---------- **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO** ----------
----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO, REALIZADA NO DIA VINTE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZOITO. ----------
---------- **ATA NÚMERO DOZE**----------
---------- (Mandato 2017-2021) ----------
----- Aos vinte dias do mês de dezembro de dois mil e dezoito reuniu na Casa do Concelho de Idanha-a-Nova, sita na Avenida da Liberdade, número cento e cinquenta e sete, Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Santo António, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Excelentíssima Senhora Sara Barros Queiroz Amâncio, coadjuvada pelo Excelentíssimo Senhor Luís Baltazar Brito da Silva Correia, Primeiro Secretário, e pelo Excelentíssimo Senhor José Manuel dos Santos, Segundo Secretário. ----------
----- Assinaram a "Lista de Presenças", para além dos mencionados, os seguintes Membros: ----------
----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Maria Elisa Manero Lemos Rodrigues, Cristina Ferreira Oliveira Balchada, Eduarda Alexandra Martins dos Santos Gomes e Jorge João Marinheiro Antunes. ----------
----- **Do Partido Socialista (PS)** – Catarina Conceição Fonseca de Jesus e Alexandra Manuela Lobo Pimentel Fernandes.----------
----- **Do Centro Democrático Social (CDS)** – Pedro Miguel Henriques de Barros Ferreira e Joaquim Gustavo Pinto dos Santos Elias.----------
----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Hernâni Custódio do Carmo;----------
----- **Do Partido Comunista Português (PCP)** – Sónia Carla Pinto Costa.----------
----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: ----------
----- Pedro Nuno Rosa Neves, que foi substituído por Cristina Balchada.----------
----- Isabel Margarida Moura Gonçalves Freire de Menezes, que justificou a sua ausência e foi substituída por Jorge Antunes.----------
----- Maria da Conceição Situ Antunes Branco Martins, que justificou a sua ausência e foi substituída por Eduarda Gomes. ----------
----- Às vinte horas e quarenta minutos, constatada a existência de *quórum*, a **Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. ----------
----- Agradeceu à direção da Casa do Concelho de Idanha-a-Nova, na pessoa do seu Presidente, a disponibilidade para se fazer a última reunião de Assembleia de Freguesia de 2018 num espaço tão simpático. Era um gosto fazer essas Assembleias descentralizadas. ----------
----- Desejou boas festas à Casa do Concelho de Idanha-a-Nova e um bom ano 2019, com a concretização dos projetos e mais associados, o que precisavam para dinamizar esse espaço. ----------
---------- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO ----------
----- **Freguês Francisco Pimenta da Gama** fez a seguinte intervenção: ----------
----- *"Boa noite a todos. É a primeira vez que venho a uma Assembleia de Freguesia e penso que é o sítio certo para eu expor umas tantas situações que tenho.* ----------
----- *Eu sou morador na Rua Braancamp número 15 e quem mora na Rua Baancamp número 15 tem na área de influência três locais onde pode estacionar o carro: na parte final Rua Rodrigo da Fonseca depois da entrada para o mercado, até à Rua Braancamp; na Rua Catilho até à Rua Alexandre Herculano; na Rua Alexandre Herculano até à bifurcação com a Rua Braancamp.* ----------
----- *Uma pessoa que venha por exemplo do Rato, para poder estacionar no troço entre a Rua Braancamp e a Rua Alexandre Herculano, antigamente podia virar à direita e agora tem um sinal de proibição de virar à direita exceto Câmara Municipal e Carris.*

Para estacionar nesse troço tem que subir toda a Rua Castilho, agora até à Penitenciária são sentidos proibidos e tem que ir dar uma volta enorme para poder descer novamente a Rua Castilho e parar na Rua Castilho ou na Rua Alexandre Herculano. O sinal que esteve lá durante tanto tempo, tinha proibição de voltar à direita exceto trânsito local, de repente desapareceu e tem exceto CML e Carris. -------

----- *Depois, no que toca a estacionamento, na Rua Rodrigo da Fonseca entre a entrada do mercado e a Rua Braancamp existem 19 lugares, sendo 3 para cargas e descargas, 2 para motos, restando 14 lugares para residentes e outros.* ----------

----- *Na Rua Castilho, entre a Rua Braancamp e a Rua Alexandre Herculano existem 29 lugares, sendo 2 de deficientes e 4 para motos, restando 23 lugares. É a parte melhor e onde ainda se consegue arrumar. Durante o dia é impossível, não se consegue mesmo arrumar, só com uma grande sorte. À noite consegue-se.* ----------

----- *Na Rua Alexandre Herculano, entre a Castilho e a Braancamp, a bifurcação, que é o caso mais gritante existem 19 lugares, sendo 2 para carga elétrica, 6 para a CML, 4 para deficientes, sendo que só um pode ser utilizado aos fins-de-semana, 2 para a Junta de Freguesia, restando para residentes e outros 5 lugares, que eu acho manifestamente curto.* ----------

----- *No fundo é isto que eu tenho a dizer, fazendo só mais um comentário sobre os canteiros mesmo em frente de minha casa na Rua Braancamp. Como dizia o outro, "falam muito mas não dizem nada", ali limpam muito mas não limpam nada. Os canteiros estão completamente sujos e estão cada vez pior, não só com os cãezinhos como com papéis e garrafas. Eu vejo lá os senhores e farto-me de os confrontar, dizem que andam ali só para as folhas.* ----------

----- *Era só no sentido de saber a quem se deve recorrer para a limpeza. Nunca a rua esteve como está atualmente.* ----------

----- *Muito obrigado e boa noite. Boas festas para todos."* ----------

----- **O Senhor Presidente da Junta** agradeceu à Casa de Idanha-a-Nova a cedência do espaço para realizar a última Assembleia de Freguesia do ano e a disponibilidade do seu Presidente. ----------

----- Dirigindo-se ao freguês Francisco Gama, disse que o problema do estacionamento era na Freguesia toda e não apenas nas ruas que foram mencionadas. Havia cerca de 4100 carros registados na EMEL e cerca de 3000 lugares físicos de estacionamento, tirando a esses os de cargas, de motas, de hotéis, etc. Era realmente um problema o estacionamento na Freguesia. ----------

----- Estava-se a tentar com a Câmara arranjar as melhores soluções, em conjunto também com a EMEL. Ao contrário do que alguns diziam, a EMEL não era nenhum demónio, servia para regular o trânsito. Talvez pudessem discutir prioridades, mas a EMEL fazia falta para regular o trânsito e talvez para os defender no estacionamento dos fregueses. ----------

----- Já se tinha solicitado à EMEL e conseguiam-se pequenas vitórias para ruas exclusivas a residentes depois das 19 horas. Numa primeira leva conseguiram-se quatro ou cinco, depois mais 22. Continuava a ser parco mas com a quantidade de alojamento local, hotéis e outras coisas que iam abrindo era complicado. A própria Câmara e a EMEL estavam a braços com a problemática dos carros alugados. Os estrangeiros deviam achar que as placas ali eram diferentes das deles. ----------

----- Em relação ao sinal, numa reunião com duas moradoras foram alertados para isso e pedira-se à Câmara que voltasse a colocar o antigo sinal. ----------

----- A entrada do mercado tinha 14 lugares de estacionamento mas podia ser que a EMEL em 2019 autorizasse a passagem da Rua Rodrigo da Fonseca também para

----- A palavra "vergonha" era pouco ao utilizar a taxa turística para acabar de construir o Palácio da Ajuda. ----------
----- Junto com o Orçamento devia ter sido entregue um mapa de dívidas a fornecedores por saldo e antiguidade. Só assim seria possível aos Membros da Assembleia de Freguesia analisar com exatidão os mapas plurianuais. Sem tal informação a aprovação do documento seria passar um cheque em branco. ----------
----- Disse que legalmente a Junta era obrigada a disponibilizar à Assembleia o Regulamento do Orçamento, coisa que não acontecera. ----------
----- Face ao exposto, o voto do CDS só podia ser de contra. ----------
----- **Membro Sónia Costa (PCP)** começou por dizer que, como era evidente, o PCP não se revia na proposta de Orçamento e Plano para o ano 2019. Era feito pelo Executivo, tinha todo o direito de o fazer, mas não se revia. ----------
----- Por outro lado, estava logo à partida condicionado por dois ou três aspetos, nomeadamente a agregação de Freguesias e a transferência de competências que acabavam por estar sempre refletidas. ----------
----- Não sabia qual era a prática habitual com que costumavam discutir o Plano, mas tentaria ser objetiva e principalmente no Orçamento ser mais objetiva. ----------
----- Em relação à palavra "colaboradores" iria fazer a referência sobre trabalhadores e não colaboradores, que era sempre uma luta. ----------
----- A gralha começava logo na primeira página, onde falava em Opções do Plano para 2019, dizendo o seguinte: ----------
----- *"É do entendimento do Executivo que as Opções do Plano aqui definidas... já criadas por quatro anos de trabalho".* ----------
----- Era exatamente a mesma frase que estava no anterior e, portanto, havia um problema de contagem de anos. ----------
----- Na página 4 não era gralha, era apenas uma consideração: *"Continuação das ações coordenadas com todos os serviços para a implementação das práticas 3R – Reduzir/Reutilizar/Reciclar."* ----------
----- Não estava em causa isso, mas em termos de gestão tinha sempre muito medo de reduzir. Acontecia muito em termos estatais, na administração central, que não fosse reduzirem direitos ou prestação de serviços aos fregueses. ----------
----- Estava ligada à área da formação profissional e o fazer mais com menos, fizera-se tanto menos que entretanto faliram uma série de empresas de formação profissional, já para não falar dos direitos sociais em termos de saúde e outros direitos sociais que se iam reduzindo até quase desaparecerem. Portanto, acreditava que fossem gorduras e não outra coisa. ----------
----- Na mesma página dizia o seguinte: *"Criação de figuras evocativas a pessoas, entidades e associações, entre outros, que demonstrem abnegação, altruismo e cooperação relevante para o sucesso do trabalho diário dos fregueses"*. Tinham que ver bem os critérios de atribuição que iriam utilizar nessa parte. ----------
----- O voluntariado era outra questão onde tinham sempre algumas divergências. Em termos de jovens e contactos com o primeiro emprego assustava sempre. Tinha receio que o voluntariado substituisse trabalho que pudesse ser feito por trabalhadores da Freguesia, ou pelas associações. Portanto, saber como fariam essa avaliação e se corriam esse perigo ou não de terem voluntariado a fazer tarefas que não deviam ser voluntariado. ----------
----- Na mesma página, "Encontros em Santo António", na última linha dizia: "*Os temas a trabalhar no ano 2019 são iliteracia financeira...*". Parecia-lhe uma gafe, devia ser literacia financeira. ----------

----- Na página 11 falava-se na criação de um guia de recursos da Freguesia. Gostaria de saber o que integrava esse guia.----------
----- Na página 21, comércio e turismo, dizia-se o seguinte: *"Dinamização de roteiros comerciais da Freguesia de Santo António, promoção do programa de remodelação de espaços comerciais emblemáticos da Freguesia, refrescamento de técnicas atuais aos comerciantes"*. Deveriam pôr no roteiro o comércio tradicional, porque muitas vezes pensava-se logo na imagem da loja e não naquelas lojas que se iam perdendo todos os dias nos bairros, algo a que se assistia. ----------
----- Nos espaços verdes não iria falar porque era uma coisa que falavam sempre. Esperava que daí para a frente os espaços verdes passassem a estar mais arranjados.----
----- Havia um número que lhe tinha chamado a atenção. Na página 27 falava-se em dois calceteiros. Perguntou se eram dois calceteiros para a Freguesia toda, se isso justificava os buracos que iam tendo. Depois também dizia: *"Prevê-se a necessidade de reforço da equipa de calceteiros ou contratação de serviços de manutenção*". Esperava que optassem mais pelos calceteiros e menos pela contratação de serviços. ----------
----- Na página 29 falava em "*Produzir e gerir os conteúdos de media digital e físicos da Freguesia*". Depois dizia: "*Reforçar o canal do youtube... nomeadamente o trabalho diário do Presidente"*. Se assim fosse era do Presidente, dos restantes Membros do Executivo e dos trabalhadores da Junta, principalmente do trabalho da Junta. Sem destaque para o Senhor Presidente, apesar de ser o líder, senão parecia o "big brother".
----- Na página 30, *"promover o registo sistemático de notícias divulgadas na comunicação social"*, parecia-lhe uma boa ideia incluindo todas elas, que não fosse uma escolha de notícias. ----------
----- Disse que o Orçamento do ano transato não estava na página da internet e já tinha referido isso noutra Assembleia. Entretanto também havia alterações. ----------
----- Por outro lado, como referira o Membro do CDS, estar a fazer comparativos com alterações de números, apesar de ser obrigatório ou não, entretanto já não se sabia exatamente qual era o último número. Essa indicação facilitaria muito a vida porque de facto era um trabalho diabólico. Não custava muito, pelo menos os comparativos. ------
----- Na rubrica das horas extraordinárias, somando o pessoal com tempo indeterminado e o pessoal a termo, calculava-se em mais ou menos 27% do total dos custos com pessoal. Não sabia se isso era por falta de pessoal na Junta e havia necessidade de fazer mais horas extra. Se fosse assim, talvez fosse necessário reforçar o quadro de pessoal. Gostaria de ser esclarecida sobre esse indicador.----------
----- Algumas rubricas tinham valores elevados, que tinham a ver com "trabalhos especializados e outros serviços", tudo dentro da "aquisição de serviços", em que a soma de estudos, pareceres, projetos e consultadoria com "outros trabalhos especializados e outros serviços" somavam cerca de 860.000 euros. Queria saber o que seria isso. ----------
----- Em termos gerais também era importante conseguirem detetar as grandes diferenças, tanto nas receitas como nas despesas, perceber porque havia reforços ou não.
----- Tinha uma pergunta que o Senhor Presidente só responderia se assim entendesse, mas não sairia descansada sem a fazer. O Senhor Presidente tinha todo o direito de responder ou não, mas se não respondesse também entenderia. ----------
----- Havia algumas notícias sobre os problemas com os dinheiros públicos da Junta de Freguesia. Estavam a falar de um Orçamento com verbas onde estavam refletidos alguns serviços e outras coisas. Gostaria de saber o que o Senhor Presidente tinha a dizer sobre isso e se o Orçamento ainda refletia algumas dessas situações, ou se nem sequer eram para aí chamadas por não haver motivo para isso. Não era um julgamento, era apenas uma constatação e uma pergunta que não conseguia sair dali sem a fazer. ---

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** disse que, começando pela parte da ação social, achava positivo o aparecimento de um novo projeto relacionado com os sem-abrigo, "O abrigo e companhia". No entanto, lamentava não estar incluído algo que constava do programa eleitoral do BE, a introdução de cacifos e instalações que permitissem a higiene dos sem-abrigo. Seria algo positivo a incluir nessa rubrica.-------
----- Em relação ao voluntariado em Santo António partilhava daquilo que dissera o PCP. O voluntariado era sempre uma questão muito controversa. Se fossem ver a lista das atividades que esses jovens voluntários iriam fazer, eram imensas e a sua pergunta, perante tantas tarefas, era se não se justificava algum tipo de vínculo laboral e que esses trabalhos fossem remunerados. Parecia-lhe que sim. ----------
----- Em relação aos encontros em Santo António, era um projeto muito interessante.---
----- Encontrava-se muito um *copy past* em relação ao Plano de 2018, até nas gralhas, e os próprios temas eram um *copy past* do ano anterior. Gostava de perceber a razão de serem os mesmos temas e não serem renovados.----------
----- Falava-se em parceiros e tinham por exemplo a Universidade Lusófona. Gostava de saber que tipo de parceiros eram esses e qual o papel deles nesses encontros em Santo António. ----------
----- Em relação à ação social em geral, percebia-se uma preocupação do Executivo nessa área mas também era importante refletir um pouco e ter uma análise mais caracterizada dos verdadeiros resultados do Plano. Gostaria de saber a quem chegavam todos esses programas, a quem faltava chegar, o que poderia ser feito diferente, por onde poderiam melhorar. Devia haver uma caracterização por parte da Junta que desse informação sobre esses pontos para que se pudesse fazer melhor avaliação e perceber o que teria de mudar.----------
----- Quanto à cultura e dinamização do espaço público, era também um *copy paste* do ano anterior, tudo muito genérico, tudo muito vago, sem projetos concretos. No direito de oposição tinham falado sobre um projeto, dar oportunidade a jovens criadores de poderem ter os seus primeiros trabalhos e projetos, o que não via ali mencionado. Aliás, nenhuma das propostas feitas nessa reunião estava refletida nas Opções do Plano e era de lamentar. ----------
----- Na parte da prevenção e comportamento de risco, tinha conhecimento que muitas crianças ficaram de fora do projeto "Bússola" e queria perceber se poderia via a alargar ou não. ----------
----- No desporto via-se um *copy paste* de 2018, comércio e turismo idem. ----------
----- Nos espaços verdes e património, tal como no espaço público, havia várias requalificações e via-se que eram as mesmas requalificações de 2018. Portanto, tudo o que se dizia que ia ser requalificado em 2018 não tinha sido. Podia haver um conjunto de fatores que tivesse acontecido, mas o facto era que não tinham sido concretizadas e a pergunta que fazia era se em 2019 seriam concretizadas.----------
----- O BE tinha proposto ao Senhor Presidente da Junta incluir um parque para animais de estimação, ao que dizia estar a negociar algo mas também não estava refletido. Gostava de saber a razão. ----------
----- Em relação à comunicação, sabia que era uma área de grande foco do Executivo. Aliás, no ano anterior vira-se que as verbas para a comunicação representavam mais que o desporto e quase tanto como a cultura. Com tanto investimento a Assembleia de Freguesia não tinha sido mencionada no facebook nem no site da Junta de Freguesia, o que era de lamentar. ----------
----- Havia uma situação de dois estagiários na área da comunicação e queria perceber que tipo de estágios eram esses. ----------

----- Lamentou que todas as inicativas propostas pelo BE não fossem mencionadas no Plano de Atividades da Junta de Freguesia. ----------
----- Em relação ao Orçamento, concordava com o que tinha sido dito sobre a mudança de formulação de 2018 para 2019, o que tornava difícil as comparações, mas nada impedia o Executivo de apresentar informação extra que permitisse fazer uma comparação mais adequada com o ano anterior. Era fundamental. ----------
----- Sabia que no ano anterior tinha incomodado a questão da comunicação ter um valor tão elevado quando comparado com o desporto ou a cultura. Dava jeito a nova formulação porque colocava os recursos humanos todos juntos. ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que era obrigatório, era legal. ----------
----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** disse que chamava um Plano e Orçamento *copy paste* porque era tudo muito igual e tudo muito vago. Por tudo o que mencionara, o voto do BE seria contra. ----------
----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** disse que depois de analisar o Orçamento e as Grandes Opções do Plano para 2019 pretendia expressar as suas principais preocupações, algumas delas já explanadas e não valia a pena repetir. ----------
----- Em relação às Opções do Plano para 2019, na dinamização do Centro Social Laura Alves aparecia a chefe Celia Anjos na confeção das refeições. Gostaria de perguntar ao Executivo se isso era uma informação verdadeira, pois pelo que constava essa senhora já não estava a trabalhar na Freguesia. ----------
----- Nos espaços verdes e espaço público todos os projetos mencionados para serem executados eram CDCs já de 2017 e que já estavam nas Opções do Plano anteriores. Portanto, não havia qualquer iniciativa da Junta de Freguesia para recuperar algo sem recorrer à CML. ----------
----- Em relação ao Orçamento, reparara que a rubrica dos mercados e feiras previa no anterior Orçamento 44.000 euros e nesse ano apenas 3.000 euros. Perguntou qual era a razão desse valor ter sido revisto. ----------
----- Outra questão era a natureza dos donativos no valor de 170.000 euros, que era precisamente o valor igual ao ano transato. Perguntou qual a razão do protocolo da CPCJ prever 75.000 euros no Orçamento de 2019 mas o protocolo aprovado na reunião da Assembleia de Freguesia anterior, só previa 60.000 euros. ----------
----- Estava prevista um incremento da receita de aproximadamente 1.200.000 euros resultantes de transferências da CML. No entanto, ainda não havia qualquer protocolo aprovado em Câmara ou Assembleia Municipal. Perguntou se havia algum suporte documental que sustentasse essa previsão. ----------
----- No espaço público e espaços verdes estavam previstas despesas de capital em cerca de 740.000 euros, o que não coincidia com 1.200.000 euros previstos na receita. Perguntou onde estaria afeto o restante valor. ----------
---- Havia também uma previsão em baixo valor na receita dos serviços sociais. Perguntou qual a razão. ----------
----- Tinha-lhe sido dito que haveria uma rubrica para a Universidade Sénior e não a conseguira encontrar no Orçamento para 2019, quando tinha sido uma das condições que o PS colocara na reunião. ----------
----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** começou por agradecer ao Membro do BE ter falado numa questão que já referira, o projeto "Bússola". A bancada do PSD concordava com isso. ----------
----- O PSD iria aprovar o Orçamento porque era já virado para o futuro. ----------
----- Em relação ao voluntariado, ainda bem que estava porque fora uma das pessoas que insistira com o voluntariado e podia explicar a razão. Tinha um filho com doze anos, dentro de quatro anos teria dezasseis e não o ia mandar trabalhar ao fim-de-

semana porque queria que acabasse o 12º ano e fosse para a faculdade. Se ele fizesse voluntariado, nem que fosse uma vez por semana no fim-de-semana e nas férias, ele ia "vergar a mola" e saber o que custava trabalhar, ia valorizar tudo o que lhe davam em casa e querer estudar para conseguir um trabalho melhor.----------
----- Quanto ao projeto "Bússola" dois anos antes tivera nas férias um projeto em que eles estariam a arrancar madeiras, pintar os muros, tudo acompanhado com várias pessoas especializadas na área, levaram refeições aos idosos. Gostaram muito e o seu filho ia deliciado.----------
----- Claro que isso não era para disfarçar desemprego. Não queria era que o seu filho fosse trabalhar para o Pingo Doce, que ficasse todo contente em ganhar 200 euros e depois já não estudava. Queria que ele aprendesse que todos os trabalhos eram dignos.
----- Em relação às horas extra, parecia-lhe que resultava da Freguesia ter muitas atividades ao fim-de-semana. Era pelo pagamento direitinho das horas extra. Por vezes as pessoas pensavam que era do PCP mas não, era do PSD e concordava com todas as horas extra ao minuto e ao segundo. Uma coisa era a hora do patrão e outra coisa era a hora do trabalhador.----------
----- Discordava do Membro Pedro Ferreira. Na Assembleia de abril havia umas pessoas da Universidade Sénior que não gostavam do sítio que lhes fora atribuído. As pessoas da bancada falaram e o Executivo tinha ouvido. Entretanto mudara de sítio e as pessoas ficaram contentes. Portanto, o Executivo ouvia as pessoas e fazia conforme o Orçamento lhe permitia. Era preciso as pessoas estarem contentes.----------
----- Em relação ao quadro de pessoal tinha que ver. Na noite e Santo António as pessoas saíam à meia-noite em vez de ser às três da manhã e acabava-se o Santo António, porque as pessoas da Junta de Freguesia não podiam trabalhar muito mais horas extra. Também tinham que acabar mais cedo as reuniões da Assembleia de Freguesia. ----------
----- A bancada do PSD iria votar a favor do Orçamento. ----------
----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que não queria deixar dúvidas em relação às horas extra. Não se imaginava que um Membro do PCP, ainda por cima trabalhava na CGTP, fosse dizer que as pessoas não tinham direito a horas extra, estaria completamente louca. ----------
----- A questão que tinha colocado era só para esclarecer se as horas extra no Orçamento era porque as pessoas faziam trabalhos pontuais ao fim-de-semana ou não, ou se corresponderia à falta de pessoas a trabalhar nos serviços na atividade normal e que seria necessário contratar outras pessoas. ----------
----- **Membro não identificado** disse que percebia, sobre a questão do voluntariado, que o PCP e o BE tivessem receio do trabalho que era feito em vez do trabalhador, mas era uma noção muito mais lata e que tinha a ver com formação para a cidadania e formação como pessoa.----------
----- Todos estavam de alguma forma ali a fazer voluntariado, porque ninguém os obrigava a estar ali, não estavam a receber nada por aí além que justificasse as horas que estavam presentes e no entanto o que motivava a todos era o bairro, a Freguesia, aquilo por que zelavam e que queriam que as novas gerações também zelassem. ----------
----- Fazia todo o sentido do ponto de vista da formação e educação como pessoas e como cidadãos. Não havia nada melhor do que explicar a um jovem que passara uma tarde a limpar grafitis e ao ver um colega fazer grafitis já não acharia muita piada.------
----- Nos Estados Unidos, por exemplo, fazia parte do currículo da formação fazer voluntariado. A formação só estava completa quando se tinha uma ação de voluntariado.
----- Não eram muitas as Freguesias que o faziam e teria muito orgulho que houvesse uma ação reconhecida e organizada de voluntariado. ----------

----- Quando se viam os escoteiros ou o Banco Alimentar achavam muito bem. O voluntariado não tinha mal e muito menos quando estavam a zelar pela Freguesia e a dar aos pequenos cidadãos algumas dicas sobre como olhar todos pelo bem comum. ---
----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que gostaria de ter um esclarecimento do Senhor Presidente da Junta sobre um protocolo na área da ação social e da família ali aprovado e que remetia para a existência de uma comissão social de freguesia. ----------
----- No ano anterior tinha sido aprovada uma recomendação no âmbito da rede social, para que a Freguesia também constituíssse uma comissão desse tipo. Na página 11 e na página 14 eram elencados uma série de organismos que eram parceiros mas não formalizavam de facto a tal comissão, pelo que voltava a perguntar para quando essa comissão, sobretudo porque o protocolo que assinaram remetia para ela.----------
----- Outra questão, porque tinha ido indagar junto de outras Freguesias, era a necessidade dos lugares previstos em Mapa de Pessoal num número superior aos lugares ocupados. O que se encontrava nas Freguesias era uma folga para cada categoria de dois ou três.----------
----- De 195 para 89, já tinha feito essa pergunta numa reunião anterior, se abrisse concurso para esses lugares todos não havia Orçamento que chegasse. Perguntou qual era o racional para esses 195 lugares. ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por dizer que não era muito adepto de tourada mas "agarrava o touro pela cabeça". ----------
----- Em relação às notícias que a Membro Sónia Costa falara, eram exatamente isso, notícias. Se a Membro Sónia Costa tivesse lido as notícias antes de ir para ali certamente teria visto que era o único Presidente de Junta a responder, o que queria dizer alguma coisa. Não tinha problema nenhum com isso, havia de transitar, a Justiça estava a trabalhar nesse sentido. Sempre que um jornalista ligava com alguma pergunta era-lhe respondido, ninguém iria ler que não atendia o telefone. ----------
----- Dirigindo-se ao BE e ao PCP disse que na última reunião do Executivo tinham aprovado aceitar com o STML o acordo coletivo de empregador público. Fora aprovado às 19 horas e assinado às 19 e um quarto. Noticiado nos sítios onde tinham que noticiar.
----- Entretanto recebera mensagem e o site tinha o Orçamento de 2019. Perguntara a razão de não estar no site e responderam-lhe duas pessoas a dizer que estava. Se os técnicos diziam que estava, acreditava na sua equipa técnica. ----------
----- As atribuições de figuras evocativas, a quem poderiam pensar dar no Santo António uma medalha de comemoração ou outra coisa qualquer, tanto podia ser à SONAE como à Membro Sónia Costa. Estava apenas a dar exemplos. Era a toda a gente que colaborasse com a Junta efetivamente e quando dizia colaborar podia dar o exemplo dos 500 quilos de bacalhau oferecidos pela Imobiliária Marquês de Pombal no ano anterior, ou por exemplo o "Preço Certo" e o Fernando Mendes, que ainda no dia anterior tinham dado mais seis mil euros em material, ou o Hotel Turim que tinha oferecido 600 latas de fruta em calda, 600 latas de atum, etc.----------
----- Eram pessoas, entidades ou associações que realmente colaboravam com a Freguesia. Era esse o entendimento. Por exemplo o Presidente Marcelo tinha visitado o "Valor Humano" e oferecera 190 euros em comida.----------
----- Em relação ao voluntariado, parecia haver uma grande disparidade no entendimento de voluntariado, disparidade e desconhecimento. O voluntariado tinha regras criadas na Assembleia da República, tinha Lei. A palavra "voluntariado" era só porque a pessoa se oferecia. ----------
----- Os programas de voluntariado que estavam a pensar incrementar para o tal sentido cívico das pessoas tinham dinheiro acoplado, o voluntário não podia ter despesa. Estava em Diário da República, em todos os programas de voluntariado criados por entidades

públicas. Por exemplo a Câmara de Cascais tinha o caso dos voluntários na praia durante o verão e recebiam dez euros por dia. Era uma questão de atribuição de subsídio de almoço, para não terem despesas. O voluntariado tinha regras e teria um regulamento que ia à Assembleia de Freguesia. Não era para substituir nada. Existiam Leis a proteger o voluntário, por exemplo teria um seguro. Não iam pôr meninos em andaimes a pintar prédios, não era para isso que servia o voluntário, mas se calhar iam criar postos de informação. Estiveram a pintar bancos e a fazer alguns trabalhos e gostaram, da próxima vez já não deixavam ninguém sujar. ----------

----- Podia dizer que receberam os mais rasgados elogios do STML, com o entendimento que existia entre empregador e funcionário. ----------

----- Em relação ao Orçamento e a diferença em odenados: no ano anterior só incluia seis meses de precários porque entretanto entraram no quadro; para 2019 era contabilizado um ano. ----------

----- A comparação com orçamentos anteriores era sempre possível de fazer. Não seria a leitura mais refletida e mais correta mas era uma margem de comparação e era aceitável enquanto discussão pública na Assembleia. A CNC-AP obrigava à apresentação do Orçamento com umas novas regras, englobaram-se vários departamentos por indicações dos contabilistas e dos juristas, de toda a leitura nova do CNC-AP. ----------

----- A comunicação estava refletida na autarquia, deixara ser uma unidade e passara a sub-unidade. ----------

----- Cultura e desporto tinha também a dinamização do espaço público. Como era uma sub-unidade dentro de uma unidade orgânica ficava a englobar mais departamentos. Tal como a Universidade Sénior estava refletida dentro da ação social. O novos códigos do CNC-AP indicavam e davam sugestões para fazer esse tipo de aglomerações. ----------

----- Descontando os ordenados tinham os aumentos mas era uma junção de vários orçamentos dentro do mesmo. ----------

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que na USSAL havia um valor de receita de 100 euros, que não correspondia àquilo que deveriam pagar as pessoas. ------

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não sabiam o número de inscrições, mas abria-se a rubrica. ----------

----- Em relação aos 44.000 euros, era obrigatório pelo POCAL a média dos últimos 24 meses para abertura de rubrica. Era isso que tinham feito. ----------

----- Sobre a CPCJ, a diferença de valores de um ano para o outro era porque no ano anterior fora de março a dezembro. Se o protocolo era assinado em março, era até ao final do ano. ----------

----- Havia uma diferença de entendimento do Português. Se reparassem, para todas as outras CPCJ que assinaram em janeiro tiveram 75.000 euros e em Santo António 60.000 euros. As CPCJ para 2019 estavam todas por igual, 75.000 euros. ----------

----- Quanto à diferenciação dos protocolos, eles estavam realmente dispersos porque não havia só protocolos para o espaço público. ----------

----- Sobre o comprovativo do valor apresentado leu e-mail de 4 de dezembro: ---------

----- *"Caro Presidente.* ----------

----- *Na sequência da reunião efetuada hoje com o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa para validação das propostas enunciadas pelas juntas de freguesia para os novos CDCs, envio a ficha final de necessidades validadas pelo Senhor Presidente (e o Vereador João Paulo Saraiva) com base para os novos CDCs com a Junta de Freguesia de Santo António: 1.293.503 euros de novos CDCs."* --------

----- Era um mail de Miguel Soares, do dia 4 de dezembro, sendo que depois de uma reunião com a Mobilidade seriam enviados mais. Não estavam refletidas no Orçamento porque não havia qualquer papel a dizer que sim. ----------

----- A Junta pediu à Câmara, em propostas para CDCs, mais de 2.000.000 de euros. O Senhor Presidente da Câmara e o Senhor Vereador João Paulo Saraiva validaram 1.293.000. Era isso que tinham refletido no Orçamento.----------
----- Disse que não se tinha perdido maioria. No Executivo anterior havia três forças políticas desse lado, o PSD, o CDS e o PS, do princípio ao fim. Nunca tiveram maioria.
----- Em relação aos cacifos, disse que o trabalho era mais feito na integração das pessoas na sua volta para a sociedade e se calhar com menos ênfase nos cacifos. Como opção de gestão não era uma solução, era esconder e não aceitar o problema. Tentava-se integrá-los na sociedade. Não era fácil, um trabalho diário em que cada um era uma vitória, tinham poucas mas algumas.----------
----- A "Bússola" era mais um projeto nascido ali, não existia nada parecido na cidade. Os projetos da Freguesia eram abertos a todos mas o seu princípio de criação era para os fregueses. Os fregueses que se quiseram inscrever tiveram sempre vaga. Havia quem de outras freguesias ficasse de fora, mas o erário público era distribuído por número de eleitores. Podia haver uma discriminação positiva pela zona onde se integravam, até por ser o casco histórico da cidade. A prioridade da Freguesia era pensar para os fregueses. Exatamente como nos programas de interrupção letiva, abriam-se as inscrições primeiro para os fregueses e se sobrassem abria-se uma segunda fase para os de fora. Até ao momento nenhum freguês tinha ficado de fora. ----------
----- Quanto aos estágio, se o departamento de comunicação dizia que podia ter vaga para dois estagiários não havia razão para não aceitar. No seu caso, quando fora estagiário, podia-se dizer que era "pau para toda a obra" dentro da sua área de trabalho. Não ia pedir ao estagiário da comunicação que fosse para a contabilidade ou para a proteção civil, mas se calhar ele teria que aprender a comunicar alguma coisa da proteção civil ou de contabilidade e poderia eventualmente vir a integrar os quadros dessa ou de outra Freguesia. Os estágios também tinham regras, havia estágios remunerados e não renumerados, mas era um estágio e nada mais do que isso.----------
----- A Junta tinha integrado todos os trabalhadores precários, abrira-se concurso ainda muito antes do Governo lançar a regularização dos precários. No mandato anterior estava também o CDS e o PS no Executivo e todos votaram a favor da abertura de concursos para dar estabilidade às pessoas----------
----- Não se tentava substituir alguém com trabalho precário, antes pelo contrário. A Membro Catarina de Jesus sabia que desde a primeira hora quiseram não ter precários na Junta de Freguesia. Tinham cinco a concorrer que não entraram porque quando chegaram já estavam os concursos a decorrer e estavam dentro do tempo que o Governo dissera. ----------
----- Nesse aspeto a Freguesia de Santo António era um exemplo, até pela assinatura do acordo com o STML para dar mais direitos e mais segurança aos funcionários e que se traduziam em coisas humanas, nem era bem monetário.----------
----- As horas extra eram de trabalho dos departamentos ao fim-de-semana, da limpeza urbana, porque tinham falta de gente mas o Orçamento refletia a possibilidade de contratar mais gente para a limpeza urbana. ----------
----- Em relação aos calceteiros, havia uma equipa de duas pessoas interna para as urgências.----------
----- O número de pessoas que estava no quadro refletia aquilo que faria a Freguesia funcionar a 100%, era o número de pessoas necessário, mas o Orçamento era dado pelo número de eleitores e estavam a perder cada vez mais eleitores. ----------
----- Podia ser uma utopia, mas eventualmente haver um Governo, fosse ele qual fosse, que desse abertura e orçamento para a Junta poder funcionar a 100%. Tinham *out sourcing*, empresas contratadas, mas não havia como não fazer. ----------

----- Disse que havia uma gralha no quadro de pessoal. Tinha uma vaga a mais na Secretaria Geral, nos técnicos superiores, em vez de três eram duas. Na limpeza urbana passava de um para dois técnicos superiores, exatamente para defender a regularização do PREVPAP. Tinha que dizer isso para ficar em ata, para defesa de um dos precários.
----- Em relação às Opções, quem estava no domínio público era passível de ser criticado.Sabia que até encontravam aspetos positivos no Orçamento. Toda a gente falava no aumento de 32% da ação social, mas ficava mais contente se precisasse menos de 32% na ação social. Eram pontos de vista. ----------
----- Os projetos da intervenção social... toda a gente mudava nomes, estavam mais interessados em mudar nomes do que mudar regras e Leis. Os projetos de intervenção social da Junta iam desde o apoio alimentar de uma forma nunca vista, que devia dar muito trabalho porque mais ninguém fazia mas toda a gente reconhecia a dignidade do projeto, até ao simples facto de levar por dia dez e doze pessoas ao centro de saúde onde elas tinham o médico de família. ----------
----- Tinha sabido nesse dia pelos jornais que a Câmara, a Santa Casa e três Freguesias piloto iriam fazer um recenseamento geriátrico, uma coisa que se fazia ali de dois em dois anos desde nove anos antes a pessoas com mais de 65 anos, perceber se estavam sozinhas e do que precisavam. ----------
----- Era bom a Junta ter dinheiro para aumentar 32% uma coisa que era necessária, mas deviam pôr a equação ao contrário, a Junta não precisar desses 32% e alocá-los por exemplo à cultura, uma vez que no ano anterior tinha sido acusado de cortar na cultura e agora era acusado de pôr na cultura. ----------
----- Explicou que os "trabalhos especializados" e "outros trabalhos" eram, por exemplo, porque a Junta não tinha autocarros e tinha que os contratar, era um trabalho especializado. A Junta não tinha um jurista, tinha que contratar. O contabilista tinha que ser obrigatoriamente externo, podia ser interno mas depois tinha que ter uma entidade externa que fiscalizasse. Tinha que ter um Revisor Oficial de Contas, uma certificação, uma série de coisas. Tudo isso eram "trabalhos especializados".----------
----- A diminuição dos estudos, pareceres e projetos para o Membro Pedro Ferreira ainda era muito. Não era fácil, porque estavam a concorrer com o mercado livre. Se calhar era fácil contratar alguém, sem desprimor nenhum, para a Junta de Freguesia de Santa Marta de Penaguião. Antes da revisão administrativa todas as Juntas tinham contabilista. As três Juntas não somavam mais de 600.000 euros. ----------
----- As opções políticas do Executivo no Orçamento eram essas, estavam apresentadas. Fora-lhe solicitado algum documento que sustentasse aquilo que tinham, havia o mail da concordâcia do João Paulo Saraiva com o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa para essa verba. Tinha a Câmara como uma pessoa de bem e a Câmara também tinha a Junta como uma pessoa de bem. ----------
----- Outro dinheiro viria mais tarde em novos projetos de mobilidade, porque a Freguesia de Santo António queria ser exemplo na mobilidade. Não era com as trotinetes, sempre que pudesse votaria contra as trotinetes. Duvidava que alguém a morar na Freguesia, tirando o Membro Pedro Ferreira porque na sua rua não havia trotinetes, que não tivesse um problema com uma trotinete no meio do passeio. Um dia desses estavam dez trotinetas todas encostadas porque acharam que era um sítio para trotinetes. Dava vontade de fazer como um colega seu de escola tinha feito na Estefânia: pegara em duas e colocara dentro do lago do hospital. A UBER ia lançar bicicletas e cada vez que lançavam bicicletas e trotinetes perdiam-se lugares de estacionamento. ---
----- Disse que não se chateava nada se o Executivo tivesse continuado com os três partidos, mas as cúpulas assim não entenderam. Quanto mais cabeças houvesse com

formas diferentes de pensar melhor podia ser. Aliás, se não tivessem sido três diferentes se calhar alguns projetos nunca tinham saído do papel. ----------
----- Tinha saído uma notícia que deixaram um leitão inteiro por baixo do Simão Bolivar a dizer "Venezuela paga o que deves há 2 anos...". Os serviços da Junta de Freguesia levantaram o leitão e levaram para a incineradora. Tinham recebido três telefonemas da Embaixada da Venezuela para saber quem lá tinha deixado o leitão, ao que a Junta não respondera. ----------
----- Havia outras notícias, como por exemplo que ia abrir o projeto "Farol". Falava das más mas também falava das boas, falava de tudo e estava sempre pronto para dar a cara. No dia em que não ganhasse as eleições estaria ali outro mas até lá estaria sempre para dar a cara. ----------
----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que não ficassem dúvidas em relação ao voluntariado, quando questionavam as coisas não queria dizer que houvesse logo à partida problema com aquilo que o Executivo ia fazer. Colocavam-se situações que normalmente sabiam que em determinadas circunstâncias davam azo a outro tipo de situações. ----------
----- Se houvesse regras claras e não substituissem atividades que deviam ser garantidas por trabalhadores, também não haveria grande discussão sobre isso. Entretanto aguardava pelo regulamento e veria se era de facto para atividades normais ou não. Não haveria ali mas havia no privado e nas associações sem fins lucrativos infelizmente também havia. Ficava por aí, não iria dizer nomes, mas ficavam os alertas.----------
----- Em relação ao STML era verdade que a relação do Presidente com o sindicato e com os trabalhadores talvez fosse das melhores, verdade fosse dita. Também quando não fosse seria a primeira a dizer. ----------
----- Quanto aos "trabalhos especializados", disse que certamente a verba não era toda para o ROC e para o jurista. ----------
----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** disse que a realidade das Juntas de Freguesia atualmente não era a mesma de seis anos atrás, não bastava ter uma boa equipa técnica. Os executivos tinham também que estar devidamente preparados e formados, uma vez que era o Executivo que tomava as decisões estratégicas para a Freguesia e assumia compromissos com a população e com a respetiva Assembleia de Freguesia e que esses compromissos refletissem uma boa gestão do erário público.----------
----- Infelizmente não era só no Orçamento do ano anterior, como nesse, o Executivo previa uma receita que deveria estar repartida até ao final do mandato e estava refletida no Orçamento de 2019. Isso, no entender do PS, era prematuro. ----------
----- O compromisso da Junta de Freguesia era para com a população e essa abordagem de risco podia colocar a Junta de Freguesia em incumprimento com os seus credores, funcionários, com a população e com as expetativas criadas para as suas condições de vida. ----------
----- O Senhor Presidente recordava-se de como colocara "pessoas em primeiro" durante a campanha eleitoral, mas infelizmente essas eram sistematicamente secundadas pelo reiterado incumprimento que a Junta de Freguesia tinha não só nas suas prioridades, como também no notável incumprimento que apresentava na falta de execução dos protocolos de delegação de competências. Não havia rigor, não havia transparência, nem celeridade nos processos em detrimento desses. ----------
----- Iria aguardar pelo Relatório e Contas.----------
----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que o Executivo tinha atingido a maioria dos objetivos. Devia ser melhorada a limpeza urbana e a recolha de lixo. Uns diziam que era a Câmara, outros diziam que era a Junta. ----------

----- Em relação aos voluntariados, a zona da Freguesia tinha uma escola secundária que por acaso tinha mais cursos profissionais. Os cursos profissionais tinham no 11º ano um mês de estágio e no 12º ano dois meses de estágio. Alguns desses alunos eram da Freguesia e sabia porque era professora deles. ----------
----- A Junta deveria ter estágios profissionais de acordo com aquilo que e Escola Passos Manuel oferecia, nomeadamente informática, turismo, teatro. Devia haver mais estágios controlados.----------
----- Os miúdos iam trabalhar para as empresas privadas e se calhar trabalhavam duas horas, chegavam ao fim do estágio de dois meses e davam-lhes uns fones. Com certeza que no público trabalhariam sete horas e viveriam outras realidades na Freguesia, que tinha vários tipos de serviços e departamentos.----------
----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta de Opções do Plano e Orçamento para 2019**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria. Votos a favor – 5 (PSD; Votos contra – 4 (2 CDS, 1 PCP, 1 BE); Abstenção – 4 (PS)** ----------
----- **<u>Ponto 2. - Informação Trimestral do Presidente (4º trimestre 2018)</u>** ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a Informação dos três últimos meses traduzia-se em mais uma ampla dinâmica de trabalho da Freguesia, não deixando de dar algumas indicações do trabalho feito tanto pela ação social como por todos aqueles que os acompanhavam.----------
----- Na terça-feira anterior acontecera o concerto de Natal para a Freguesia de Santo António, em parceria com a Embaixada da Austrália que levara alunos dos catorze aos dezoito da Knox Grammar School para tocar a custo zero.----------
----- Tiveram também o Grupo de Amigos do Alentejo, do Feijó, a fazer cante alentejano e pela primeira vez era efetuado um concerto em que a orquestra acompanhava o cante alentejano. ----------
----- Na Austrália ensaiaram as pautas, em Portugal ensaiava-se com aquilo que eles enviavam gravado. Correra tudo muito bem, com a presença de muitos fregueses, com a presença do adido cultural da Embaixadada Austrália porque o Senhor Embaixador estava com gripe.----------
----- Era uma parceria com a Austrália, como tinham feito com a Bélgica no jardim das Amoreiras, ou com a Dinamarca no Torel. As embaixadas eram outras entidades que podiam ser agraciadas por aquilo que levavam à Freguesia. Era uma aposta ganha. Ópera no Torel, música no jardim das Amoreiras, no São Jorge uma orquestra de miúdos dos catorze aos dezoito. ----------
----- Havia toda a atividade de dinamização da leitura, com os programas do passaporte da leitura nas escolas, com os "Cantos do Conto" na Biblioteca Cosmelli Sant`Anna, com a contagem de histórias para os menos novos, com as idas ao teatro que também era considerado "outros trabalhos" ou "trabalhos especializados".----------
----- Foram ao Trindade ver a "Pior Comédia do Mundo", ao Insónia para ver o Fernando Mendes. Havia aulas abertas de ballet. Foram em passeio ao Museu Ferroviário com os seniores.----------
----- As férias de Natal estavam a decorrer, tanto da "Bússola", como do CAF, como da Junta de Freguesia, com as mais variadas idades. Eram cerca de 200 meninos que foram ver o espetáculo do Luis de Matos ao Tivoli, espetáculo que aconselhava aos adultos.--
----- Na educação, os CAFs estavam cada vez com mais gente. Cada vez mais os pais tinham confiança na Junta de Freguesia para deixar os meninos, tanto que estavam a tentar negociar com as associações de pais, ficariam com as AECs e as associações de pais ficariam com o papel importantíssimo de ligação dentro das escolas, toda a problemática da defesa do aluno. ----------

----- Podiam melhorar as AECs e se as associações de pais não o faziam não era por não quererem, era por não ser fácil gerir professores. A associação de pais recebia uma verba e tinha que pagar aos professores e outras coisas. A Junta tinha um corpo diferente para poder dar mais apoio aos professores para trabalharem com mais capacidade, com mais material. ----------

----- O espaço público e espaços verdes era ainda o "calcanhar de Aquiles". O espaço público já estava a deixar de ser. Havia uma queda em cerca de 66% no número de queixas, havia queixas repetidas a que se tentava chegar. ----------

----- Estava a falar com a Presidente do lado porque havia coisas que não faziam sentido, metade da rua cada um. Era assumir que se faziam ruas inteiras. ----------

----- Plantaram-se as árvores que faltavam na Praça da Alegria. Pediram-se árvores com três anos, não iam muito grandes mas eram mais largas e com outro aspeto. ----------

----- Quanto ao licenciamento, aí fazia um pouco de finca-pé. O colaborador da Junta do licenciamento era sistematicamente convidado por outras Juntas de Freguesia, do mesmo partido e de outros partidos, para ir dar formação. Significava que o licenciamento em Santo António era um exemplo para a cidade, bem como o trabalho efetuado pela limpeza urbana. Estava muito contente. ----------

----- Havia um funcionário da limpeza urbana que num programa de homenagem aos funcionários da limpeza urbana no "Preço Certo", com convidados a jogar de Santo António, Alcântara e Santa Maria Maior, ganhara a montra final. Era para si um motivo de alegria porque sabia o que eles sofriam no dia a dia. Tudo o que lhes pudesse dar mais qualidade, um pouco de diferenciação, iria sempre lutar com isso. ----------

----- Queria fazer um investimento nas ações de apoio social. Podia dizer que o preço por cabaz de Natal ficara em cerca de 117 euros cada um, tendo sido distribuídos cerca de 500. A Junta não gastara nada e os cabazes foram todos iguais, sendo que os elementos com agregados familiares maiores levaram um cabaz reforçado, porque tinham filhos e o cabaz levava outro tipo de coisas. ----------

----- Sabia que as posições eram diferentes em relação às Opções do Plano e Orçamento, mas também sabia que todos se orgulhavam do trabalho feito em muitas das áreas. A ação social, bem como a diferenciação de pontos culturais, aquilo que mais aproximava os povos, era realmente um exemplo para a cidade e mais do que para a cidade, porque Santo António era falado pelos melhores motivos em muitas áreas. ----------

----- Exemplo disso era serem convidados para ir ao Barreiro, por exemplo, pela PSP do Barreiro, explicar o que era o Espaço Julia, porque queriam replicar lá. Não tinham era a vontade política do lado deles. ----------

----- Os projetos de Santo António eram realmente notados e isso devia ser motivo de orgulho para todos. Não estava tudo bem, não havia ninguém perfeito, mas a equipa que tinha a honra de liderar era realmente muito boa, uma equipa que vivia 24 horas a Freguesia. ----------

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que tinha ido buscar a Informação Escrita do Presidente de setembro e de março de 2018, para comparar. O Membro do BE falava do Orçamento *copy paste* e não concordava assim tanto, mas a Informação Escrita era verdadeiramente *copy paste*. ----------

----- Referiu que o trimestre ainda não tinha acabado e tinham recebido o documento já uma semana antes, admitindo que tinha demorado uns dias a fazer. Portanto, o mês de dezembro que estava ali era de intenções e não de realizações. O Senhor Presidente da Junta dizia que entretanto foram realizadas mas o normal na Informação Escrita era após ter acontecido e não antes de acontecer. Era um relatório sobre o que se tinha feito e não sobre aquilo que se pretendia fazer, para isso tinham o Orçamento e as Grandes Opções do Plano. ----------

----- Havia uma repetição constante nos trimestres e a culpa não era de quem fazia a Informação Escrita, mas perdia-se algum tempo com isso sem se calhar haver necessidade, bastaria uma ficha do que tinha sido feito em vez de estar com tantas conversas e processos de intenção. A ideia que estava subjacente ao trabalho que a Junta fazia era a mesma no princípio, no meio e no fim do ano. ----------

----- Em 14 de dezembro fazia um ano que o CDS apresentara uma recomendação, aprovada, para que o Executivo da Junta desse um espaço à oposição na newsletter, no facebook, onde quer que fosse, um espaço que podia ser um mês o BE, no mês seguinte o PCP, depois o CDS, o PS, ou de dois em dois meses. Era uma abertura que tinha significado, que era bonito aparecer. Uma coisa bonita aparecer na Informação Escrita do Presidente era que tinha dado um espaço à oposição.----------

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** leu a **Ata em minuta referente à presente reunião** e submeteu à votação, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. ----------

----- Seguidamente, não havendo mais intervenções, deu por encerrada a sessão. ------

----- Eram vinte e três horas e trinta e cinco minutos. ----------

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. ----------

1º.SECRETÁRIO_____ 2º.SECRETÁRIO_____-

---------- PRESIDENTE ----------